Investigação Clinica

PO - (UM16-82) - CONTRACEPÇÃO EM MULHERES DE RISCO

Diva Garrido Oliveira[1]; Joana Simões Silva[1]; Joana Rodrigues Maia[2]; Alexandra Cadete Novo[1]

1 - USF Águeda+Saúde; 2 - UCSP Cantanhede

INTRODUÇÃO: As consultas de Planeamento Familiar são parte integrante dos cuidados de saúde primários. Uma das actividades específicas deste tipo de consulta é informar sobre os métodos contraceptivos (MC) existentes, fornecê-los gratuitamente e proceder ao acompanhamento clínico. A escolha do MC deve ser adequada a cada utente, tendo em conta a sua preferência, factores individuais, sociais e comportamentais. Os critérios de elegibilidade da contracepção variam entre 1 e 4: 1) sem restrição, 2) a vantagem de utilização do método supera os riscos teóricos ou comprovados, 3) os riscos teóricos ou comprovados superam a vantagem do método, 4) contra-indicada a utilização do método. Sendo a Hipertensão Arterial (HTA) um factor de RVC de elevada importância, as mulheres em idade fértil hipertensas apresentam restrições na escolha do MC: mulheres com história de hipertensão, HTA controlada e com HTA grau 1 têm critério de elegibilidade 3 para todos os MC hormonais combinados; mulheres com HTA grau 2 ou 3 apresentam critério de elegibilidade 4 para realizar os métodos contraceptivos referidos e 3 para utilização de injectáveis progestativos. Os restantes métodos apresentam critério de elegibilidade 1 ou 2. É, portanto, necessária uma abordagem multifactorial dos doentes quando se inicia qualquer tipo de terapêutica.

OBJECTIVO: Caracterizar e avaliar a adequação dos MC instituídos nas mulheres em idade fértil e com o diagnóstico de hipertensão com complicações (K87) ou hipertensão sem complicações (K86) numa unidade de saúde e num polo de outra unidade de saúde.

METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, observacional, descritivo. População: mulheres em idade fértil, com diagnóstico K87 e K86 numa unidade de saúde e num polo de outra unidade de saúde. Critérios de exclusão: gravidez, menopausa, falecimento. Amostra: utentes que cumpram critérios. Fonte de dados: Mim@uf, SClinico.

RESULTADOS: A população é constituída por 198 mulheres hipertensas com idade inferior ou igual a 54 anos. Destas foram excluídas 27, ficando com uma amostra de 171 mulheres. Verificou-se que 26.32% (N=45) não apresentam registo de qualquer tipo de método contraceptivo. O método mais utilizado é o hormonal oral combinado – 29.24% (N=50); por outro lado, 12.87% (N=22) das mulheres não fazem qualquer método contraceptivo. Especificando os métodos usados, por ordem decrescente de utilização: 7.60% (N=13) - contracepção definitiva; 7.02% (N=12) - contracepção oral com progestagénio; 5.26% (N=9) - método de barreira (preservativo); 5.26% (N=9) - dispositivo intra-uterino de cobre; 2.34% (N=4) - dispositivo intra-uterino com levonorgestrel; 1.75% (N=3) - métodos naturais; 1.17% (N=2) - anel vaginal; 0.58% (N=1) - implante subcutâneo; 0.58% (N=1) - sistema transdérmico.

DISCUSSÃO: Realça-se que o método contraceptivo mais utilizado nas mulheres em idade fértil hipertensas é o oral combinado, mesmo apresentando critério de elegibilidade 3 ou 4. É necessário alterar atitudes clínicas para melhorar o seguimento das mulheres hipertensas em idade fértil, de forma a retardar o aparecimento de complicações da sua patologia. A apresentação destes dados aos profissionais é uma medida a implementar bem como posterior reavaliação através de um trabalho de qualidade.